

A photograph of a brown and white speckled chicken standing on red soil. The ground is covered with dry leaves and twigs. A single yellow fruit, possibly a lemon or orange, is visible on the ground near the chicken. The background is dark and out of focus, showing more foliage and a white pipe.

**A odisséia da galinha
Perna Só**

Fábio Costa

Perna só.

Perna Só é uma galinha que tem tanta pena , mas tanta pena que dá até dó.

Perna se vangloriava de ter tantas penas,tantas penas,mas penas só. Balançava frequentemente as suas penas, que eram lindas sem nenhum nó. Mas perna só era linda,mas linda só. Quando saia no terreiro , todos comentavam aquela beleza,beleza só. E Perna só sempre dizia:-"Ah eu sou tão linda que de todas as outras,eu tenho até dó".

Se alguém chegasse para ficar ao lado de Perna Só , rapidamente ela partia,pois em sua mente ela era tão bela que não se misturava,e vivia só.

Passa-se o tempo, e a vida seguia para todo mundo, inclusive para o Totó. Totó era um cão tão brincalhão, e pertencia ao Seu Dôdo , que acostumado com as brincadeiras tão animadas do cão Totó, sempre o deixava bem à vontade lá no terreiro perto de Perna Só.

Mas teve um dia, que as brincadeiras do cão Totó passaram dos limites ao abocanhar uma das pernas de Perna só. Só sofrimento , quanta peninha e quanto choro de perna só, e ela muito triste dizia: Ai minha beleza está fugindo de mim e me deixando só!!!”.

Dona Dada a sua dona quis ajudar , fez de um tudo para a penosa poder andar.

Dias tristonhos , dias difíceis Perna Só passou,mas para sua sorte, o povo todo se reuniu e a incentivou.

Você é linda por fora Perna Só,e agora você deve nos mostrar que é linda por dentro também,reforçou dona Cocó, uma galinha que estava chocando cinco lindos ovos.

Foi bem difícil!Quantos tropeços e desequilíbrios Perna Só sofreu.

Mas pouco a pouco foi se aprimorando e se convenceu:

Eu posso sim,posso tudo o que eu quiser, até mesmo andar no terreiro encima de uma perna só.

Mas que pena ela sentiu ao se lembrar de suas penas tão lindas que não tinham nenhum nó. Como cuida-las?

Vão se estragar,tenho até dó.

Foi nessa hora que Perna Só teve mais uma vez a ajuda de Dona Cocó, galinha antiga no lugar e que acompanhou os momentos de glórias e tristezas de Perna Só, mesmo sabendo que essa nunca a via pois antigamente só se via só.

Ajeita aqui,ajeita ali, e pouco a pouco Perna Só ressurgede, determinada a viver a sua vida encarando até mesmo o Totó brincalhão.

Tirou qualquer mágoa de seu coração e até perdoou o cão fanfarrão.

Aproveitou-se da experiência de ter uma linda aparência, e montou uma academia na qual dá inclusive aulas de sobrevivência.

São ninhadas de pintinhos que frequentam e ficam atentos à Perna Só, que com paciência vai motivando a cada um a entender que neste mundo há coisas muito mais importantes do que a nossa aparência.

Perna Só?

Hoje ela vive por aí, pulando, ciscando, cantando sem parar, e falando para todo mundo, que não basta só botar o ovo, temos também é que cacarejar.

A Foto

Eis que de repente Perna Só encontrou ao lado de uma antiga bananeira, uma fotografia.

Àquela foto trazia um grupo de pessoas admirando um cenário muito lindo.

Fontes, praças, crianças, animais e ao fundo duas montanhas bem verdinhas nas quais destacavam-se um bondinho que ia de lá para cá transportando muita gente.

Perna Só começou a perceber que além do terreiro no qual ela viveu alegrias e tristezas, havia um mundo a ser conhecido por ela e os seus seguidores. Mas, o quê e onde será esse lugar aparentemente tão agradável?

***Perna Só* buscou a ajuda do senhor Zé Pretinho, um pássaro preto que estava sempre por perto, e que tudo via e tudo sabia.**

Diante do questionamento, senhor Zé Pretinho já foi logo abrindo o bico e começando a explicar: Estes locais são conhecidos como Pão de Açúcar e Corcovado. Estão localizados no Rio de Janeiro!

Perna Só com os olhos arregalados pela curiosidade e certamente pela ansiedade o interrompeu e perguntou-lhe:

Esse tal rio só pode ser visto em janeiro?

Esse tal rio só pode ser visto em janeiro? Senhor Zé Pretinho, o pássaro preto que tudo via e de tudo sabia, demonstrou que não gostou nada nada da interrupção, porém pacientemente explicou-lhe- Rio de Janeiro é um dos Estados do Brasil, no qual podemos visitá-lo em qualquer época do ano.

A fotografia mostra o bondinho em um local conhecido como Pão de açúcar e o mar, que abraça grande parte dessa cidade e desse Estado, pois a capital do Estado do Rio de Janeiro, é a Cidade do Rio de Janeiro.

***Perna Só, que não se continha de tanta
empolgação, já foi falando ao senhor Zé Pretinho, o
pássaro preto, que tudo via e que de tudo sabia:
O senhor que me dizer que, além daqueles muros
existe um lugar chamado rio de sei lá o quê?***

***Sim Perna só, muito mais que o galinheiro, existe o
terreiro e além daqueles tem o Rio de Janeiro e o
País brasileiro.***

***Ajeitando-se melhor, Perna Só olhava para o portão
e ali já alimentava um sonho, e este sonho
era: Conhecer o Brasil Inteiro.***

Recostou-se num canto, e talvez até pelo adiantado da hora, e a descoberta de um mundo novo, Perna Só adormeceu.

Ao adormecer, viajou.

De câmara fotográfica na mão, e acompanhada pela sua inseparável amiga Cocó, juntamente com seus filhos, Piu, Pie e Piá, saíram rumo ao Rio de Janeiro.

O grupo, seguia o garboso Senhor Zé Pretinho, o pássaro preto que tudo via e que de tudo sabia acompanhava-os também.

A missão do grupo era a de retratar tudo, além dos muros do terreiro.

Num piscar de olhos estavam de frente para o mar, que Perna Só não entendia o que poderia ser, e que quando o senhor Zé Pretinho, o pássaro que tudo via e de tudo sabia, comentou sobre o assunto, ela já imaginava o mar uma coisa muito maior que uma bacia de alumínio cheia d'água e que agora ela ria de sua inocência pois quantas bacias daquelas caberiam nesse marzão.

Rapidamente pediu para Pie fotografar o grupo passeando em terras cariocas. Piu, o mais falante dos filhos de Dona Cocó, ficava atônito com tantas belezas, e era um tal de perguntar porquê isso, e o porquê daquilo, que o senhor Zé Pretinho, o pássaro preto que tinha e que de tudo sabia, ia tentando pacientemente explicar-lhe sem tirar os olhos de todo o grupo.

A emoção maior ficou reservada para o momento em que todos, agora diante do Corcovado e do Pão de Açúcar, tendo ao fundo o bondinho do teleférico, pousaram para a foto como ela, Perna Só, havia visto na manhã do dia anterior, data em que essa odisseia começou.

E ao despertar Perna Só pensou:

“O sonho nos dá muitas vezes, o que a vida nos nega. Mas o mundo me dará algo que nem o sonho mais perfeito nos daria, que é a vontade de ser feliz, que está em nossos corações.”

Luz.

Manhã de uma quarta feira, segue por entre folhas ressequidas pelo tempo seco , dona Taturana e o senhor Gafanhoto.

Conversavam!

O papo estava muito animado, porém os seus passos eram muito lentos e sempre buscavam a proteção da sombra para caminhar pois ambos não suportavam o sol.

Dona Taturana comentava que essa caminhada diária para o trabalho era exaustiva, e quando o dia estava ensolarado parecia uma tortura o ato de caminhar.

O senhor Gafanhoto, colocando mais lenha nessa fogueira, ou melhor engrossando as lamurias também comentou:

As minhas asas parecem que pesam 50 gramas cada uma, os meus pés então ao pisar no chão quente tenho a sensação de que vão virar torradinhas.

E assim vagarosamente seguiam.

Às vezes os comentários tinham um jeitão de competição,na qual o objetivo era quem será que mais reclama da vida?

A jornada foi interrompida quando dona Taturana e o senhor Gafanhoto notaram que bem próximo deles voava alegremente um colibri que possivelmente nem percebeu o desanimado casal. Dona Taturana comentou: Nossa que estranha alegria e empolgação ele tem!!!!!! Senhor Gafanhoto completou: E que energia esse camaradinha tem também!!!! Ambos pararam para admirar, ou quem sabe até descansar e é lógico sem tirar os olhos do beija flor, que delicadamente pousou próximo aos reclamões. Imediatamente cumprimentaram-se e o colibri falou:

Lindo dia este , não? Senhor Gafanhoto e Dona Taturana entreolharam-se e se perguntaram, bom dia? Sim, respondeu-lhes o colibri, um sol lindo, um ar agradável , muitas e lindas flores, a natureza vai se exibindo,novos amigos vou conhecendo e

Dona Taturana, demonstrando estar irritada com tamanha demonstração de felicidade o interrompeu dizendo aos berros:

Sol quente demais,os meus pés que não são poucos, queimam. O calor me consome e você quer que eu concorde com essa beleza toda?

Absurdo,viu.

O senhor Gafanhoto reforçando as palavras de dona Taturana acrescentou: “Preferimos o frio e a chuva, pois temos mais disposição de viver”.

Dona Taturana no fundo não concordava muito com o senhor Gafanhoto pois para ela o frio e a chuva também não eram muito bem-vindos, mas acenou positivamente ao comentário.

O jovem Colibri que estava muito atento aos amigos fez um sábio comentário: Amigos, a natureza é maravilhosa.

Para que possamos nos renovar a cada instante, ela nos dá o sol, que ao chegar na terra traz energia para os seres vivos.

Pensemos no seguinte: Os raios do sol ao entrar em contato com as plantas, provocam a fotossíntese. Essa forma de energia, faz com que as plantas cresçam e ao se desenvolver vai alimentar muitas coisas por aí etc.

A chuva também é necessária pois, a água é vital para muitas espécies de seres vivos. O vento tem a sua magia toda especial, e dentro dessas necessidades vitais, o frio também é necessário.

Vale sim dizer que em função da falta de respeito à natureza, o ser humano, que se diz inteligente, está alterando essa lógica do meio ambiente, poluindo, destruindo e desequilibrando o planeta.

Demonstrando sua pressa, o colibri se despediu dizendo: Um copo com água pela metade para alguns pode ser um copo quase vazio, e para outros pode ser um copo quase cheio, dependendo muito da nossa interpretação.

Adeus amigos, tenho muitas flores para visitar.

Dona Taturana e o senhor Gafanhoto acenaram para ele, e em seguida partiram também.

Ao longo do caminho, puderam reparar no colorido daquela manhã, com flores, animais, árvores, e não deixavam de comentar sobre a luz de alegria e informação que o jovem colibri acabara de trazer.

A Amizade.

Eram aproximadamente oito horas da manhã, de um dia seco de julho.

Os pássaros chegam no terreiro afim de se alimentarem e ao mesmo tempo esbanjarem as suas melodias, uns para os outros.

Foi nesse ambiente aparentemente tranquilo, que Perna Só se depara com uma triste imagem. Uma pomba agonizava quase sem vida por entre a vegetação.

Acostumada aos cursos de sobrevivência que ministrava, ela logo percebeu que aquela ave havia sido vítima de um choque elétrico.

O corpo chamuscado pelo contato com a rede elétrica, e um dos pés sem dois dedos.

Rapidamente o senhor Zé Pretinho foi chamado para ajudar no resgate, pois ele tudo via e de tudo sabia.

Primeira orientação dada por senhor Zé Pretinho (o pássaro que tudo via e de tudo sabia) era de que os curiosos se mantivessem à distância, facilitando assim o socorro a vítima.

Enquanto era providenciado o isolamento, Perna Só tentava tranquilizar Paloma, era esse o nome daquela vítima, informando-lhe sempre que estava tudo sob contrôle.

A multidão abriu espaço para que a equipe médica formada pelos tatus-bolas pudessem dar o atendimento necessário.

Perna Só ofereceu um ninho que não estava mais sendo utilizado, para que Paloma pudesse se recuperar plenamente, o que aconteceu em trinta e um dias.

Passado o susto, numa dessas tardezinhas gostosas, entre um milho e outro, Perna Só perguntou à pomba Paloma:

Eu tenho uma dúvida desde o acidente(Foi mencionar a palavra ,e como por encanto lá estava presente o senhor Zé Pretinho, o pássaro preto que tudo via e de tudo sabia).Qual é a dúvida Perna Só? Perguntou o culto pássaro.

Ambas sorriram e agradeceram a presença do senhor Zé Pretinho, o pássaro que tudo via e de tudo sabia. Perna Só continuou: Eu vejo sempre muitos pássaros nos fios, e foi a primeira vez que vi um deles tomar choque, porquê?

Senhor Zé Pretinho, o pássaro que tudo via e de tudo sabia, empostando a voz e com ares catedráticos começou a explicação:

Minhas amigas,Perna Só e Paloma, existem muitas pessoas que por falta de orientação ou mesmo distração, se envolvem em situações perigosas.

A eletricidade é uma coisa muito boa para a humanidade, mas se não estivermos atentos, a coisa pode ficar feia.

Em minhas "voanças" por ai tive a oportunidade de presenciar muitos acidentes.

Desavisados fazem fogueiras próximo às redes elétricas,outros sobem nas torres das linhas de transmissão.

Construções próximas aos fios da rua então,é uma loucura

Paloma num sobressalto, fez um comentário sobre a quantidade de pipas enroscadas nos fios,ao que senhor Zé Pretinho,o pássaro que tudo via e de tudo sabia,confirmou o fato e continuou a falar: Me lembro de situações realmente perigosas assim como de ter visto pessoas perdessem a vida ou se machucarem feio devido a proximidade com a eletricidade.

Perna Só, que ouvia atentamente o relato do pássaro que tudo via e de tudo sabia, tornou a perguntar-lhe: Sim, senhor Zé Pretinho mas eu ainda não entendi o porquê que alguns pássaros não tomam choque quando pousam lá nos fios da rua?

Senhor Zé Pretinho, o pássaro preto que tudo via e de tudo sabia, agora aparentemente sem graça, pois havia se empolgado tanto a falar de suas vivências e experiências, que mal se atentou ao fato de não ter respondido a pergunta de Perna Só.

Meio que sem jeito ele disse: Por favor você pode me repetir a pergunta Perna Só?

Ela tornou a perguntar sobre por qual motivo alguns pássaros não recebem choque elétrico ao pousarem nos fios?

O senhor Zé Pretinho, o pássaro preto que tudo via e de tudo sabia, rapidamente respondeu:

Quando os pássaros pousam nos fios, eles estão com os seus pés no mesmo fio, porém se encostarem naquele mesmo momento em qualquer outra coisa além dos fios em que estão o choque é certo.

Ao ouvir aquela explicação, Paloma recordou-se de seu acidente, e o momento em que tudo aconteceu não foi na hora em que ali no fio ela pousou, mas sim quando no poste ela encostou. Foi então que ela teve a certeza da frase em que diz:

ELETRICIDADE NÃO TEM CHEIRO E NÃO TEM COR

Odisséia da Galinha Perna Só.

A grande Confusão.

Pronto, era só o que faltava na vida de Perna Só, um grande sururu!!!!.

Tudo isso pelo fato de que ,lá no pé de maracujá, ouviu-se uma voz falar bem alto, aos quatro ventos:

Pie,Pie diga o que é você!

Pie, Pie diga o que é você!

E essa voz, com jeito de quem zomba de alguém, mal percebeu que dona Cocó a mamãe galinha protetora, acompanhava tudo por entre os pés de picão roxo.

Pie, incomodado por aquela voz oculta, mesmo sem entender o que na verdade acontecia, procurou , procurou até encontrar sob alguns torrões de terra preta, um grupo de besouros que ao dizerem "Pie,Pie diga quem é você", rolavam no chão entre muitas gargalhadas

Ao tentar se defender, Pie que é um encanto e também um exemplo de educação, começou a ser atacado por seus algozes.

Foi nesse momento que a coisa ficou feia.

Dona Cocó ao ver a covardia com que o seu filho Pie era insultado, tomou a frente, separando de forma enérgica aqueles besouros bagunceiros. Como se não bastasse a confusão formada, algumas formigas também se encorajaram e desabafaram que elas também eram ridicularizadas pelos besouros. Confusão instalada! Foi exatamente nesse momento que Perna Só interveio: Por favor acalmem -se!!!! Senhores besouros, que coisa feia essa situação de expor outros ao ridículo tentando diminuí-los .

Senhor Zé Pretinho, o pássaro Preto que tudo via e de tudo sabia foi arrematando: Isso chamamos de Bulling. Todos os presentes olharam para o senhor Zé Pretinho sem saber ao certo o que era aquilo,mas ligando o nome aos acontecimentos,ninguém discordou de tão culta personalidade.

Perna Só, retomando a pacificação, convenceu Dona Cocó a não ir adiante com as suas agressões pois violência gera violência e virando-se para os besouros,novamente Perna Só orientou-lhes a fazer um esforço para tentar olhar para o outro, e ver ali um semelhante.

Um dos besouros tentando ser engraçadinho, ou melhor desrespeitoso, gracejou: “Que semelhante que nada, veja lá se eu tenho penas e bico”. Perna Só, demonstrando não ter sido atingida com essa descompostura, aproveitou a fala do besouro como apoio e disse: “Ser diferente não quer dizer sermos desiguais”, o respeito tem que acontecer entre todos pois a harmonia é o grande objetivo que todos nós buscamos. Os besouros se entreolharam e num lindo gesto, cada um colheu uma flor de maracujá e as entregou uma para Pie, outra para dona Cocó e para a líder das formigas.

Em seguida em uma só voz foi feito um pedido de desculpas por parte dos besouros, que imediatamente foi aceito por todos.

Dona Cocó sentiu o perfume da flor e falou: Eu e meu instinto de proteção, quase machuco vocês na tentativa de defender o meu menino. Desculpem-me. Hoje acabo de aprender mais uma lição. Tratem os outros como gostaríamos de sermos tratados. Dizendo isso, uma brisa tão agradável e envolvente foi tomando conta daquele local antes tão tenso e pouco a pouco cada um foi seguindo os seus caminhos de forma muito serena.